

AVALIAÇÕES TERMOGRÁFICAS DE OVINOS SUPLEMENTADOS COM SUBPRODUTO DO CERRADO

Euclides Amancio Dos Santos Junior (euclidesamancio@hotmail.com)

Euclides Reuter De Oliveira (euclidesoliveira@ufgd.edu.br)

Géssica Cristina Garcia Rodrigues (gessicaufgd@hotmail.com)

Jefferson Rodrigues Gandra (jefersongranda@ufgd.edu.br)

Andrea Maria De Araújo Gabriel (andreagabriel@ufgd.edu.br)

Objetivou-se avaliar as imagens termográficas de ovinos em confinamento alimentados com níveis de bioproduto do cerrado. Foram conduzidos no setor de zootecnia da faculdade de ciências agrárias/UFGD. Os tratamentos foram constituídos por: T1 – 0 mg/g de inclusão de monensina/óleo de copaíba (controle); T2 – 25 mg/kgMS-1 de inclusão de monensina; T3 – 0,5 g de inclusão de óleo de copaíba; T4 – 1,0 g de inclusão de óleo de copaíba e T5 – 1,5 g de inclusão de óleo de copaíba. Foram realizadas as coletas termográficas, aferição da temperatura retal e superficial do animal, bem como da temperatura de bulbo seco e umidade relativa do ar interna da galpão, em três períodos pela manhã 7:00, 8h30 e 10:00hs. Para a captura da imagem termográfica, foi utilizado o equipamento Termovisor Testo® 882 Kit Profissional, que captura as imagens e, por meio de um software Testo IIRSoft Versão 3.1 SP2. As imagens foram avaliadas, permitindo verificar a diferença entre as temperaturas superficiais dos animais e do ambiente. A leitura da temperatura superficial, em espectro de cor foi feita pelo software Testo®. Para avaliação termográfica da Face e Patas do animal, foi utilizado a emissividade de 0,98. As médias foram submetidas à análise de variância e de regressão polinomial com medidas repetidas no tempo pelo PROC MIXED do SAS comando, versão 9.0, adotando-se um nível de significância de 5%. Os resultados apresentados pelo presente trabalho mostram não haver diferença significativa entre os tratamentos por ele submetidos. Quando comparamos os diferentes níveis de inclusão de óleo de copaíba na dieta variando de controle; 0,5g/kgMS-1 de inclusão de óleo de copaíba; 1,0g/kgMS-1 de inclusão de óleo de copaíba; 1,5g/kgMS-1 de inclusão de óleo de copaíba. Mesmo com os valores aumentando significativamente entre os diferentes tratamentos não apresentamos nenhuma diferença significativa. Quando comparados ao tratamento que possuía a inclusão de Monensina sódica - 25 mg/kgMS também não foi apresentada nenhuma diferença estatística entre os presentes tratamentos. Quando comparamos os tratamentos contendo crescentes concentrações de óleo de copaíba com a adição de Monensina sódica - 25 mg/kgMS, tal resultado pode ser explicado também pelo fato do óleo de copaíba estar em baixa quantidade sendo assim imperceptível sua ação em relação ao comportamento a menor produção de calor como citado na literatura e pelo fato da monensina não fornecer nenhum tipo de nutriente energético para o animal, se limitando apenas a agir como um controlador da população microbiana. Podemos concluir que apesar de não se apresentar diferença significativa entre os tratamentos a utilização de bioproduto do cerrado em dosagens maiores podem possivelmente trazer benefícios para os animais.

Palavras-chave: ovino, temperatura, dieta.